

# M VOLTA AO MUNDO

N.º220 | FEVEREIRO 2013

MENSAL | ANO 18

NA ESTRADA  
**SANDIEGO  
 & PALM SPRINGS**

COM FERREIRA FERNANDES

**CARTAGENA  
 DAS ÍNDIAS**

REGRESSO EM GRANDE ESTILO

**SALZBURGO**

PARA TODAS AS ESTAÇÕES

**NAMÍBIA**

SAFARI NO CALOR DA NOITE

MENSAL, ANO 18, N.º 220, FEVEREIRO 2013 €4,90



 siga-nos no  
**facebook**



# Pontos de encontro

Partidas, chegadas e muitas histórias sem fronteiras

## FÉRIAS É SINÓNIMO DE FICAR NA MINHA ILHA

NINI ANDRADE SILVA

**A par de Miguel Câncio Martins, a madeirense Nini Andrade Silva é já a *designer* de interiores portuguesa mais solicitada, dentro e fora de portas, para assumir a decoração de *resorts*. E também uma das mais premiadas. Não admira por isso que aviões e hotéis sejam, neste momento, a sua principal morada.**

**E**nergia, sentido prático e boa disposição em doses generosas não faltam a Isabel Maria Andrade Silva, Nini para toda a gente. «Se não viajasse tanto, não era a pessoa que sou hoje», afirma convicta a *designer* de interiores e criadora de uma linha de peças únicas de decoração que se vê, antes de mais, como uma verdadeira *globetrotter* – aviões e hotéis são, no momento, as suas principais «moradas». Aos 50 anos, a madeirense do Funchal atravessa o planeta como quem vai ali à esquina, em busca de inspiração e dando resposta às numerosas solicitações que requerem a sua presença e atenção constantes. Habituada ao reconhecimento nacional e internacional, Nini Andrade Silva – e o seu *atelier* – recebeu prémios pelo Hotel The Vine (Funchal) e Teatro (Porto), mas, até ver, a maior coroa de glória da sua carreira chegou em 2012 na figura do Prémio de Melhor Arquitetura de Interiores,

atribuído pelo International Hotel Awards. Esta importante vitória deveu-se ao seu mais recente e «ai-jesus» B-O-G-Hotel, em Bogotá, para o qual se inspirou no tema lendário do El Dorado. O *hotel-design*, o primeiro da categoria na Colômbia, faz referência, em tons dourado, verde-esmeralda e cinza, ao mundo das joias colombianas, com peças únicas concebidas por Nini e artistas locais. Neste trabalho, que projetou o seu nome aos quatro ventos, teve a parceria do arquiteto Guillermo Árias, mas a sua marca, para o bem e para o mal, está lá: «Não sigo tendências. Crio-as. É o meu lema!», confidencia-nos em tom decidido e sem margem para dúvidas. «Os meus trabalhos contam histórias, é por isso que muitos clientes me escolhem. Cada trabalho meu tem um conceito e esse conceito é transmitido para o projeto através de uma história. Nada nasce ao acaso, tem sempre um significado por detrás, uma razão, uma emoção, um sentimento, um facto histórico ou uma cultura.» Com hotéis já em andamento em Lisboa e na

Madeira (cujos traços desvendou, em primeira mão, para a *Volta ao Mundo*), e outros pelo mundo fora, Nini, quando interrogada sobre o seu próximo grande desafio, não desarma: «O meu grande projeto é sempre o que vem, pela dedicação que entrego a cada um. É sempre com a energia retemperada que inicio um novo trabalho e esta não se esgota com a sua conclusão, mas regenera-se a cada passo.»

**Recebeu em novembro, em Londres, o galardão Prémio de Melhor Arquitetura de Interiores – 2012 atribuído pelo International Hotel Awards. Este prémio refere-se ao B-O-G-Hotel, em Bogotá, uma das suas últimas criações. Como foi essa experiência e como definiria o seu perfil?**

Cada prémio representa sempre algo de muito especial: é o reconhecimento da dedicação e de muito trabalho, mas, sobretudo, é o reconhecimento de um trabalho em equipa. Na noite da entrega de prémios estava presente o dono do hotel e o seu diretor e foi uma enorme felicidade comprovar a sua alegria quando viram anunciado

que éramos os vencedores. O B-O-G-Hotel é um projeto fantástico, todo ele inspirado na cultura e nos recursos naturais da Colômbia, tais como o ouro e as esmeraldas. Quando cheguei pela primeira vez a Bogotá, aquilo que de imediato quis fazer foi conhecer a cidade, visitar museus e galerias, fábricas antigas, caminhar pelas ruas e sentir a energia daquele povo. Só depois senti que estava preparada para visitar a obra. Quando o fiz já tinha o conceito do hotel na minha cabeça e sabia que seria em torno do ouro e das esmeraldas.

**Antes deste, houve outros prêmios e foi até condecorada pelo presidente da República. Fale-nos dessas distinções.**

Um dos primeiros prêmios que recebi foi com o Fontana [Lisboa] que ainda hoje é um hotel fantástico. Todos os prêmios são igualmente importantes – dedicamos tanto de nós a cada projeto em particular, que o reconhecimento pelo trabalho de excelência que fazemos em cada um deles é absolutamente fantástico. Já o reconhecimento do Estado português pelo trabalho que tenho vindo a desenvolver além-fronteiras, transportando o nome de Portugal aos quatro cantos do mundo, representou algo de verdadeiramente importante para mim, porque foi o reconhecimento ao mais alto nível institucional. No entanto, não posso deixar de referir que, sem abdicar do meu cunho, tudo o que tenho vindo a fazer tem por detrás uma grande equipa de excelentes profissionais – aí é que reside a diferença do Atelier Nini Andrade Silva.

**Qual o seu método de trabalho, o seu processo criativo, o que leva em conta, os cuidados que tem na conceção de um projeto? Mais estética ou funcionalidade?**

O *design* aliou-se à arquitetura precisamente na junção da estética com a funcionalidade. É aqui que reside a matriz de todo o nosso trabalho. O processo criativo começa sempre nas expectativas do nosso cliente, depois cumpre-nos a nós, enquanto profissionais, criar e moldar essas expectativas de forma a que o produto final as exceda. Para além do *briefing* do cliente, há sempre outro elemento que considero fundamental: a envolvente ou o território em que dado projeto se implanta. Penso que ninguém gostaria de chegar à Ásia e sentir que afinal de contas estava em África, ou vice-versa [risos]. Nunca faço o interior de um hotel sem conhecer



HELDER SANTOS ASPRESS

«QUANDO CHEGUEI PELA PRIMEIRA VEZ A BOGOTÁ, AQUILO QUE DE IMEDIATO QUIS FAZER FOI CONHECER A CIDADE, VISITAR MUSEUS, E GALERIAS (...) CAMINHAR PELAS RUAS E SENTIR A ENERGIA DAQUELE POVO.»

primeiro a cidade. Tenho de conhecer a história, a cultura, as características mais marcantes de um determinado local para poder conceber e criar algo com o qual me identifique e que faça sentido para mim e para os demais.

**Mas a sua marca está sempre lá. Aliás, a Nini introduziu o que já é conhecido como «ninizismo». O que o caracteriza, qual é o seu cunho pessoal?**

Sim, é verdade. Quem procura um *design* Nini Andrade Silva sabe bem aquilo que procura. Essa história é muito engraçada – anos atrás, quando ainda era muito mais reconhecida lá fora do que em Portugal, houve um jornalista muito meu amigo de Nova Iorque que definiu o meu



JULIANA LOPERA

trabalho como *ninimalist* e, de repente, em todas as revistas e jornais começou a aparecer essa manchete quando se falava do meu trabalho. No fundo, *ninimalist* representa um estilo muito próprio de conjugação de linhas depuradas com contrastes de luz e pormenores de criatividade que conjugam a contemporaneidade com a antiguidade. *Ninimalist* é a minha forma de estar e de ver o mundo, um toque de mágica e um pouco da minha alma.

**As cores profundas e escuras e a componente high-tech são nota marcante nos seus interiores. Como convive com as críticas que recebe por essas opções cromáticas e vanguardistas (como no caso do Aquapura)?**

Convivo lindamente, porque até o grande arquiteto Frank Gehry fez uma crítica fantástica, escolhendo um dos meus hotéis com cores mais escuras – o Fontana Park Hotel –, dizendo «*Let the experience begin*» em que por detrás aparecia uma foto de um dos corredores do Fontana Park Hotel que é todo preto, contendo apenas uma risca branca na carpete. No caso do Aquapura, que ficou lindíssimo, a escolha de tons profundos e escuros foi propositada, pois um interior mais escuro destaca a magnífica paisagem do Douro. As tonalidades profundas do interior permitem que a paisagem entre facilmente pelas enormes vidraças do hotel, coisa que dificilmente aconteceria no caso da escolha de cores e tonalidades claras. No entanto e para melhor explicar, a minha casa é completamente branca. As minhas cores são de acordo com o que o espaço exige.

«AS VIAGENS SÃO SEMPRE UMA FONTE DE INSPIRAÇÃO, UMA VEZ QUE OBRIGAM A DESLOCAR-ME DO MEU ESPAÇO, PERMITINDO A AFINAÇÃO DOS SENTIDOS PARA ANGARIAR SENSACIONES NOVAS.»

**Mencionou Gehry. Tem algum designer de culto, de quem tenha recebido influências?**

Tenho várias pessoas que respeito.

**E os lugares? Até que ponto os destinos a influenciam? Onde procura inspiração?**

Na realidade, as viagens são sempre uma fonte de inspiração, uma vez que obrigam a deslocar-me do meu espaço (ou lugar de conforto), permitindo a afinação dos sentidos para angariar sensações novas, desde o olfato ao toque. Tudo isto é muito importante. Consigo viajar no espaço e, a partir do que vejo e sinto, criar o meu próprio mundo.

**E como faz quando está hospedada em hotéis? O que lhe chama a atenção?**

Quando viajo fico sempre em hotéis. Aliás, costumo referir que sei conceber tão bem hotéis porque faço deles a minha segunda casa no mundo. Sei perfeitamente todas as necessidades

e todas as valências e cuidados que um hotel deve privilegiar. Uma cama excelente é o mais importante, a roupa de cama tem de ser de elevada qualidade, o ar condicionado tem de ser silencioso e não se fazer sentir... Todos os pormenores são pensados de acordo com a minha longa experiência na hotelaria.

**Viaja só em trabalho? Consegue desligar?**

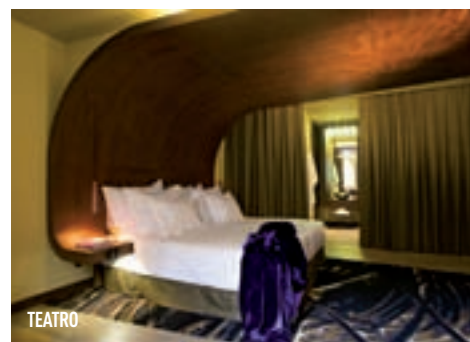
Viajo sempre a trabalho! Ao contrário da maior parte das pessoas, para mim férias é sinónimo de ficar em casa, na minha ilha. Quanto a desligar do trabalho, só quem tem grandes equipas sob sua responsabilidade percebe que isso é completamente impossível. O meu trabalho é o meu projeto de vida.

**E como fica esse projeto de vida e o futuro com a situação que Portugal atravessa?**

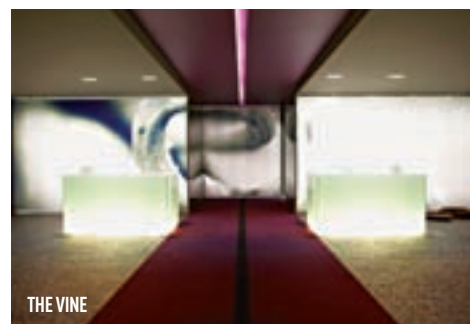
Quanto à situação do país, *I'm a believer* [risos]! Se assim não fosse, acham que continuaria a trabalhar?

**É difícil escolher um projeto preferido. Mas consegue fazer essa escolha? Fale-nos dos seus principais trabalhos em hotelaria...**

Muito sinceramente não consigo fazer essa escolha. Cada projeto é como um filho, não há prediletos. Cada um teve a mesma dedicação, o mesmo compromisso, o mesmo amor. O Aquapura conta a história da minha vida durante uns anos. Viajei por todo o mundo à procura de peças de arte e de antiguidades que fizessem daquele hotel algo absolutamente único. O Hotel Fontana Park e o Hotel Teatro são projetos pelos quais tenho um enorme carinho, quer pelo orgulho do



NICKOLAS BAYNTUN



HENRIQUE SERUCA

trabalho desenvolvido quer pelo facto de serem concebidos nas principais cidades de Portugal. O B-O-G-Hotel, na Colômbia, foi a minha última paixão, pois encantei-me pelas pessoas e pela sua cultura. O resultado final está à vista de todos e traduz mais um *hotel design* surpreendente desde a sua entrada até ao *top floor*. O The Vine Hotel conta toda a história da minha querida ilha, e só por isso seria especial, para além de ser um hotel de excelência. Os hotéis no Brasil e em Cabo Verde foram todos projetos absolutamente desafiantes e que adorei desenvolver! Poderia passar horas a falar dos meus projetos...

#### **Por falar nisso, que projetos tem na manga na Madeira e no resto do mundo?**

Na Madeira vai surgir um novo hotel com a minha assinatura localizado na Calheta, que é uma zona de cana-de-açúcar e, como tal, todo o hotel é dedicado e inspirado na cana-de-açúcar. Em Lisboa surgirá um outro hotel localizado na Praça da Figueira e que, tal como o nome indica, será inspirado numa figueira, desde a sua raiz aos seus ramos e frutos. Será uma verdadeira loucura, já que está a ser realizado um trabalho de excelência, no qual os ramos da figueira crescem por entre os diferentes pisos do hotel! Para além destes trabalhos, estamos fortemente direcionados para o mercado do Médio Oriente, Ásia e América Latina. No final do ano passado abri o meu mais recente *atelier* na Malásia, onde temos diversos projetos em curso; no Dubai iniciaremos em breve um novo projeto.

#### **Saiu da Madeira para o mundo, portanto, mas a Madeira continua a ser a sua base, o seu porto de abrigo?**

Sim, é isso mesmo! É o meu porto seguro aonde retorno sempre e onde retemplo energias. Em jovem viajei muito. Estudei e trabalhei em Nova Iorque, Londres, Paris, África do Sul e Dinamarca. Quando abri o meu *atelier* passei mais tempo a viajar do que no meu próprio país; houve alturas que já nem tinha noção de que horas eram em Portugal, se tinha jantado no dia anterior ou de quantas horas havia dormido. Fazia mais de 48 horas seguidas de voos, o que me causou graves problemas de saúde e me obrigou a abrandar um pouco o ritmo. Hoje em dia quando viajo tenho sempre de ter alguns cuidados médicos que não posso descuidar. Mas a energia de trabalho continua a mesma e a sua origem vem mesmo da minha ilha, do mar, dos calhaus da praia, da família e dos amigos de sempre.

**Nini Andrade Silva foi entrevistada por Nina Ferraz de Andrade**



## GEOGRAFIA PESSOAL E TRANSMISSÍVEL

#### **O que não pode faltar na sua bagagem?**

Leggings pretas, T-shirt preta, sapatos de salto alto e uns ténis.

#### **Cinco coisas e lugares de eleição na Madeira.**

Adoro as queijadas da pastelaria Miminho, na Ribeira Brava! Sou fã incondicional do chá no Reid's Palace Hotel e da Casa das Mudanças, na Calheta. Destaco igualmente a Casa Velha do Palheiro, o pequeno-almoço no Cliff Bay e o restaurante Figos. Sempre que posso faço uma visita ao meu amigo Henrique, que é dono do Surf Camp Maktub, um pequeno paraíso no Jardim do Mar onde o tempo pára. E, por último, destaco a Rua de Santa Maria com as suas galerias de arte e o meu amigo Emanuel e os seus restaurantes fantásticos, como é o caso do Mozart, que merece sempre a minha visita.

#### **Destinos/lugares debaixo de mira.**

Por incrível que pareça não conheço Istambul e Marraquexe! São lugares para os quais por diversas vezes já organizei viagens e nunca consegui ir.... Mas já percebi que só quando conseguir um trabalho

em cada um destes sítios será possível eu viajar até lá...

#### **Como os escolhe? Recebe dicas, faz pesquisa ou deixa-se levar pelo instinto?**

Normalmente viajo sempre a trabalho; a opção de escolha normalmente é tomada por razões profissionais.

#### **Lugares/cidades que fazem parte da sua geografia afetiva.**

Los Roques, na Venezuela, por ser um dos paraísos mais magníficos que conheço; Bangueroque, na Tailândia, pelas suas gentes, cores e pelo silêncio do nada; Bogotá e Cartagena das Índias, na Colômbia, pela energia, a alegria, e pelas pessoas também; entre tantos outros que poderia enumerar.

«NA MADEIRA VAI SURGIR UM NOVO HOTEL (...) DEDICADO E INSPIRADO NA CANA-DE-AÇÚCAR. EM LISBOA SURGIRÁ UM OUTRO HOTEL (...) INSPIRADO NUMA FIGUEIRA.»